

PRODUTIVIDADE FÍSICA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM OUTUBRO DE 2017

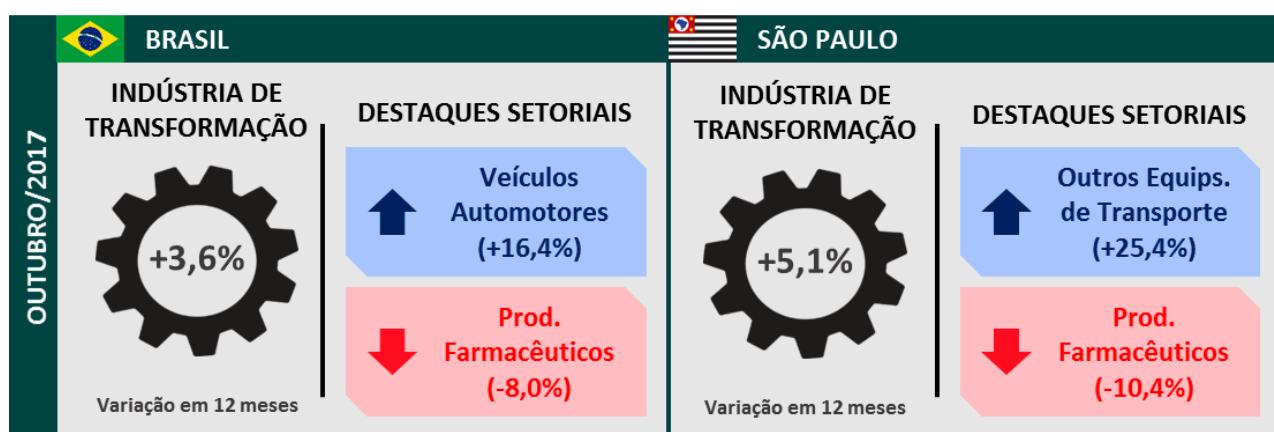
PRODUTIVIDADE FÍSICA DO TRABALHO

PRODUTIVIDADE
FÍSICA DO
TRABALHO

$$= \frac{\text{PRODUÇÃO FÍSICA}}{\text{HORAS TRABALHADAS}}$$

QUANTO É
PRODUZIDO COM
CADA HORA DE
TRABALHO

- ↑ “Mais produto com menos horas”
↓ “Menos produto com mais horas”



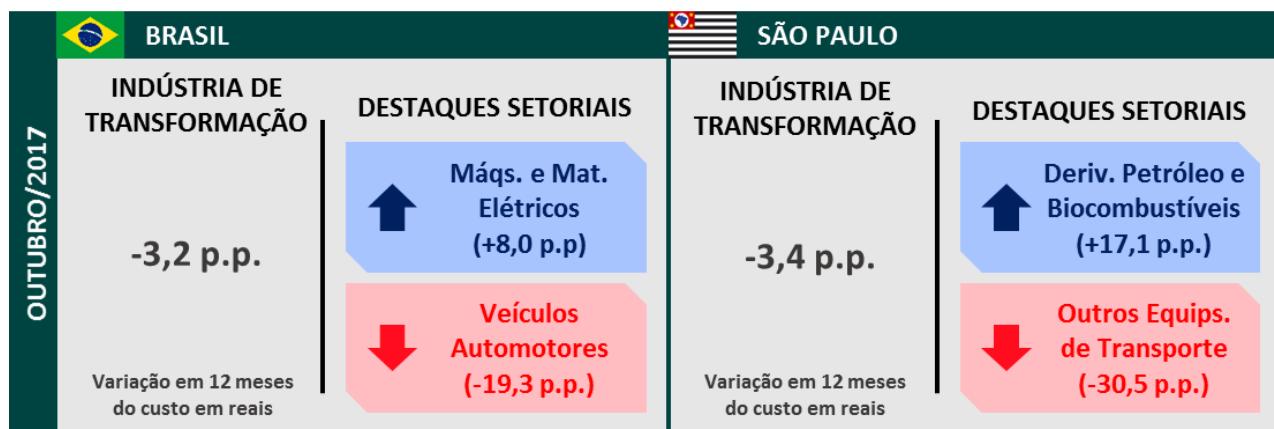
CUSTO UNITÁRIO DO TRABALHO

VARIAÇÃO DO
CUSTO UNITÁRIO
DO TRABALHO

VARIAÇÃO REAL
DA REMUNERAÇÃO
MENSAL

- VARIAÇÃO DA
PRODUTIVIDADE

- ↑ “Mais caro produzir em termos de trabalho”
↓ “Mais barato produzir em termos de trabalho”



BRASIL

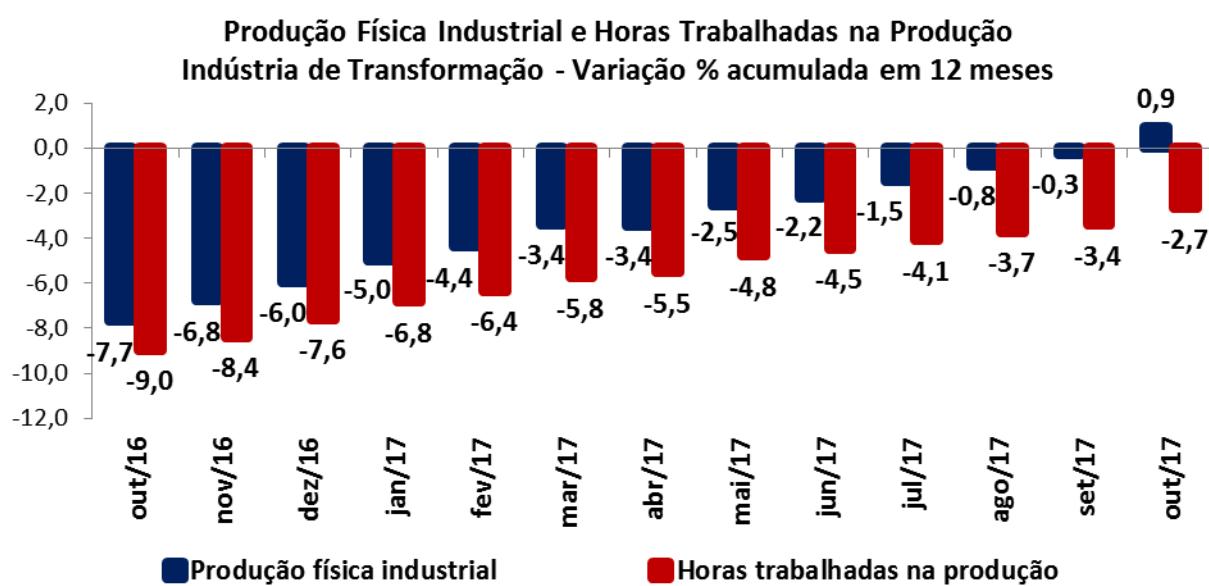
A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 1,2% em outubro de 2017, na comparação com setembro, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu do crescimento de 0,5% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção caíram 0,7% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %

Período	Brasil
Out 2017 / Set 2017 (dessazonalizado)	1,2
Out 2017 / Out 2016	5,3
Acumulado 2017	4,0
Acumulado 12 meses	3,6
Média trimestral (dessazonalizado)	0,4

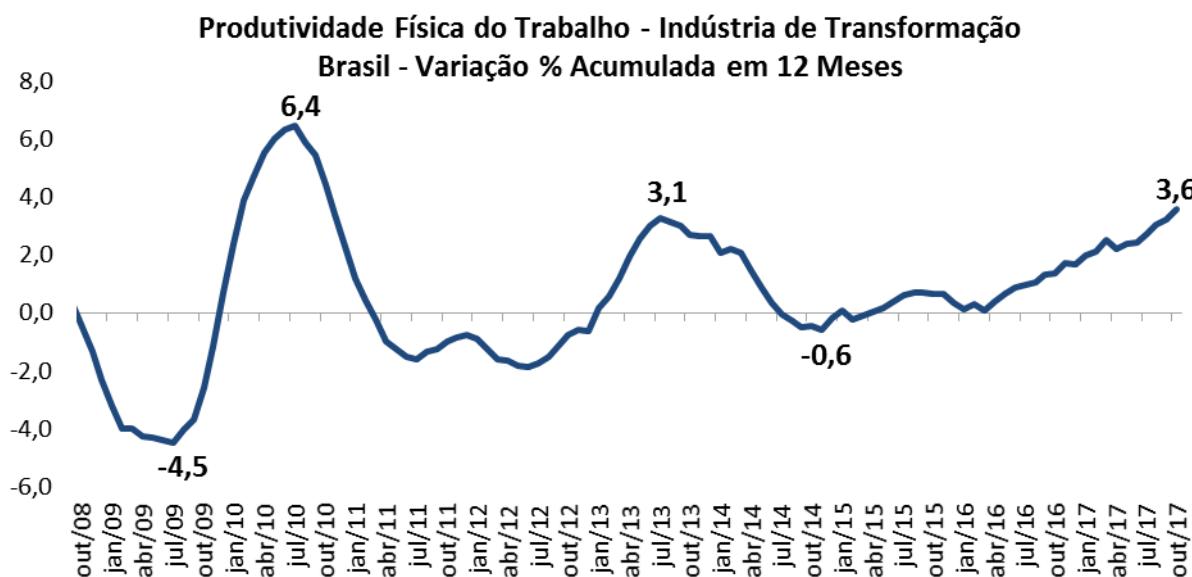
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado em 12 meses até outubro de 2017, a produção industrial cresceu 0,9%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 2,7% nesta comparação. Assim, houve um aumento de 3,6% da produtividade física do trabalho nos 12 meses encerrados em outubro de 2017.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

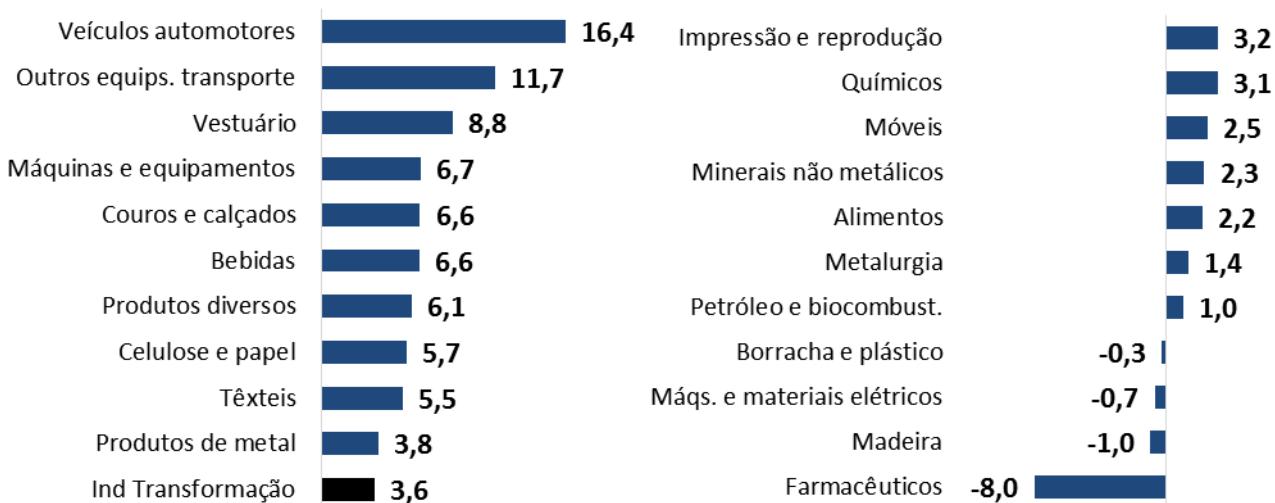




Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até outubro de 2017, 17 setores apresentaram aumento da produtividade e 4 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: veículos (16,4%); outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (11,7%); vestuário (8,8%) e máquinas e equipamentos (6,7%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi do setor de farmacêuticos (-8,0%).

Produtividade Física do Trabalho
Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Outubro de 2017

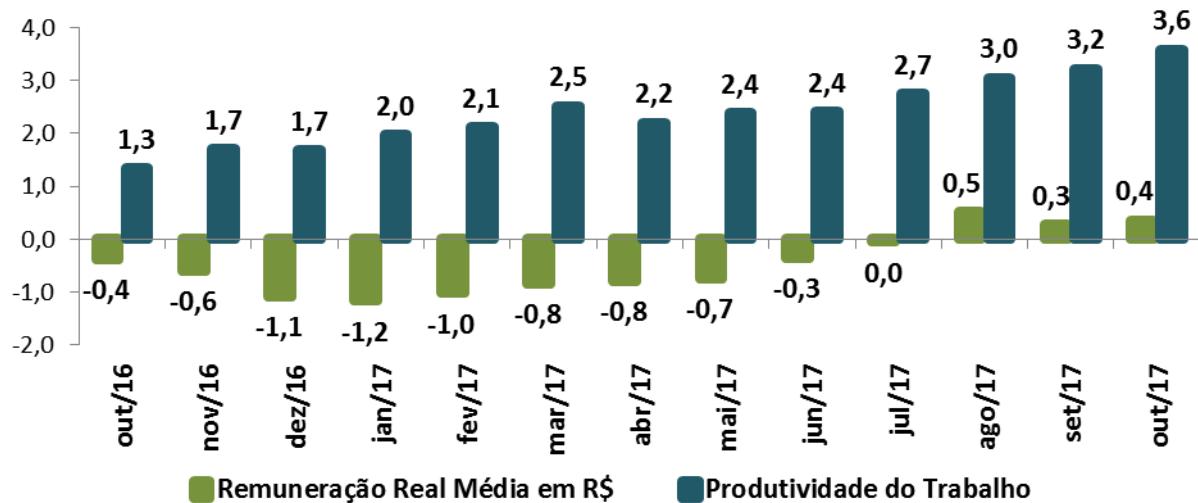


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP



No acumulado em 12 meses até outubro de 2017, a remuneração real média apresentou um aumento de 0,4%.

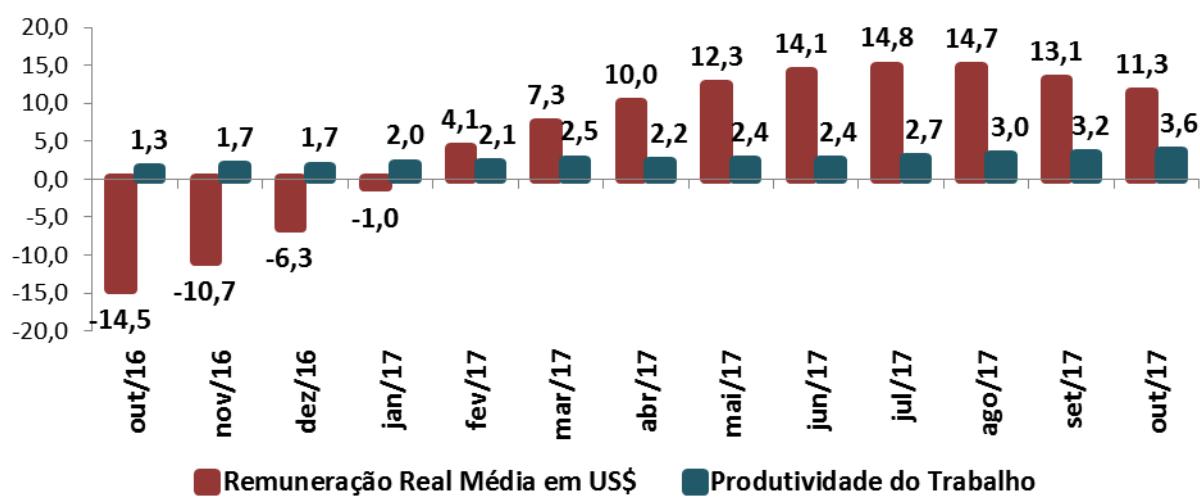
**Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho
 Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses**



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de novembro de 2015 a outubro de 2016 foi de R\$ 3,57 por dólar, enquanto de novembro de 2016 a outubro de 2017 foi de R\$ 3,20 por dólar.

**Remuneração Real Média em US\$ e Produtividade Física do Trabalho
 Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses**



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP



No acumulado em 12 meses até outubro, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 3,6% enquanto a remuneração real média em reais cresceu de 0,4%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 3,2 p.p. neste período.

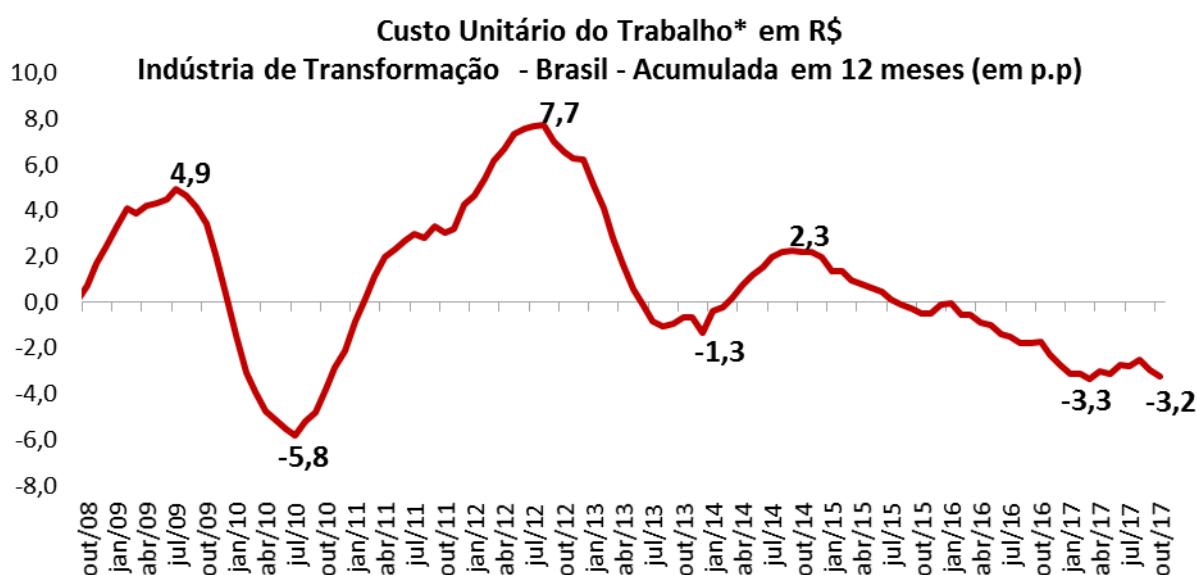
Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Outubro de 2017 - Indústria de Transformação

Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-3,2
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	7,7

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que ele já vem caindo desde agosto de 2015.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 14 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho no acumulado em 12 meses até outubro.



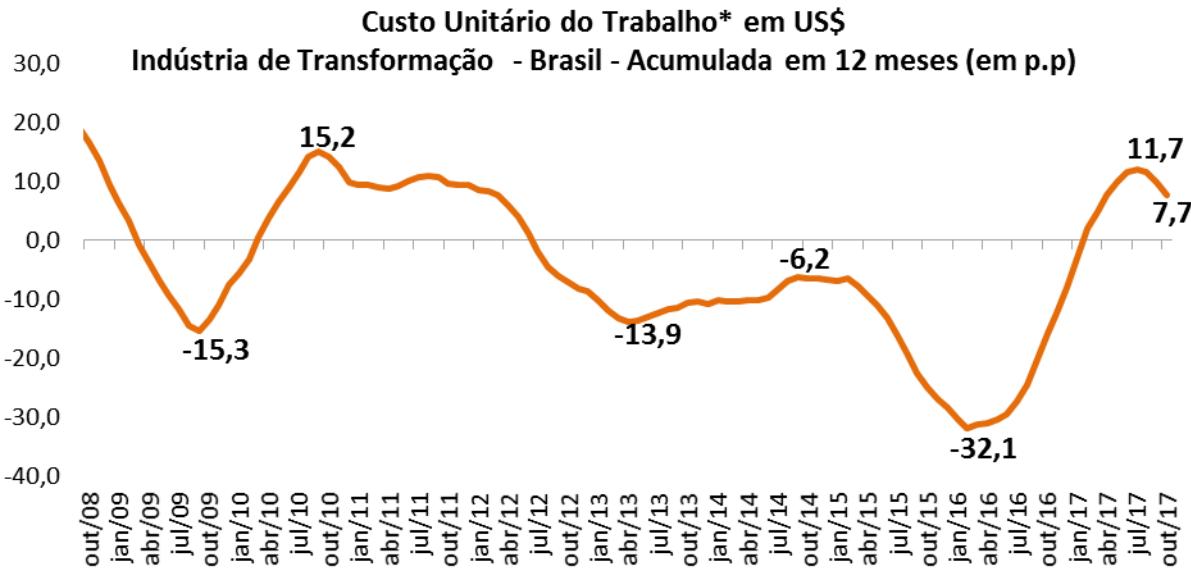
Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p.)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Outubro de 2017

Máqs. e materiais elétricos	8,0	Ind Transformação	-3,2
Farmacêuticos	7,8	Borracha e plástico	-3,3
Petróleo e biocombust.	6,4	Outros equip. transporte	-3,7
Móveis	2,8	Impressão e reprodução	-4,2
Minerais não metálicos	2,4	Químicos	-5,4
Madeira	1,7	Alimentos	-6,0
Têxteis	1,2	Couros e calçados	-6,1
Bebidas	-0,4	Vestuário	-7,7
Metalurgia	-0,9	Produtos de metal	-8,6
Máquinas e equipamentos	-1,7	Produtos diversos	-12,0
Celulose e papel	-1,8	Veículos automotores	-19,3

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho voltou a crescer no acumulado em 12 meses pelo nono mês consecutivo, devido ao câmbio mais valorizado, conforme gráfico abaixo.

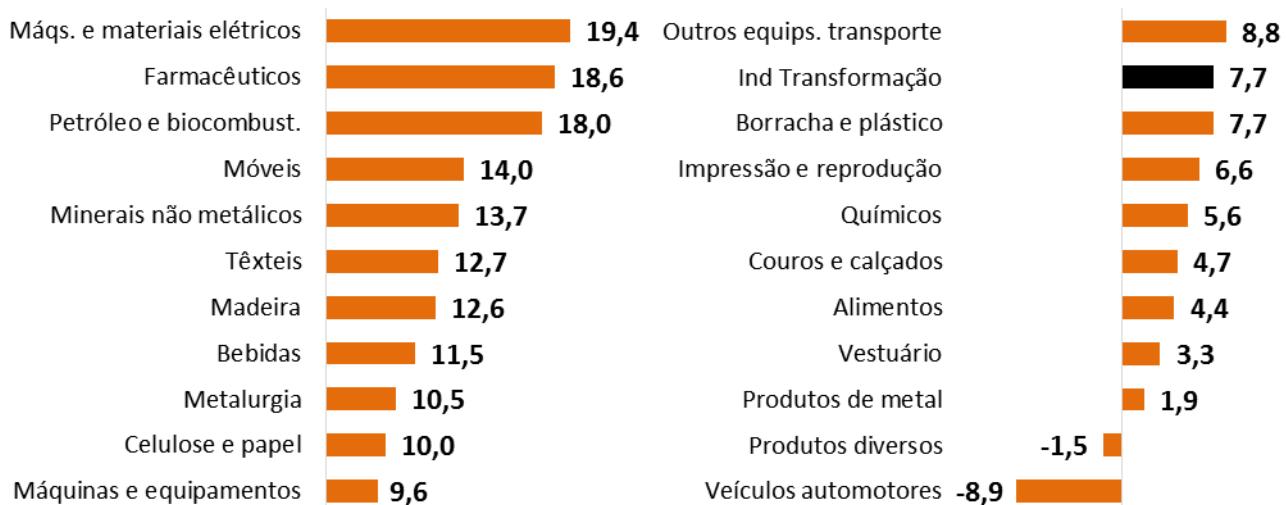


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

O custo unitário do trabalho em dólares também apresentou alta em 19 dos 21 setores da indústria de transformação.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Outubro de 2017

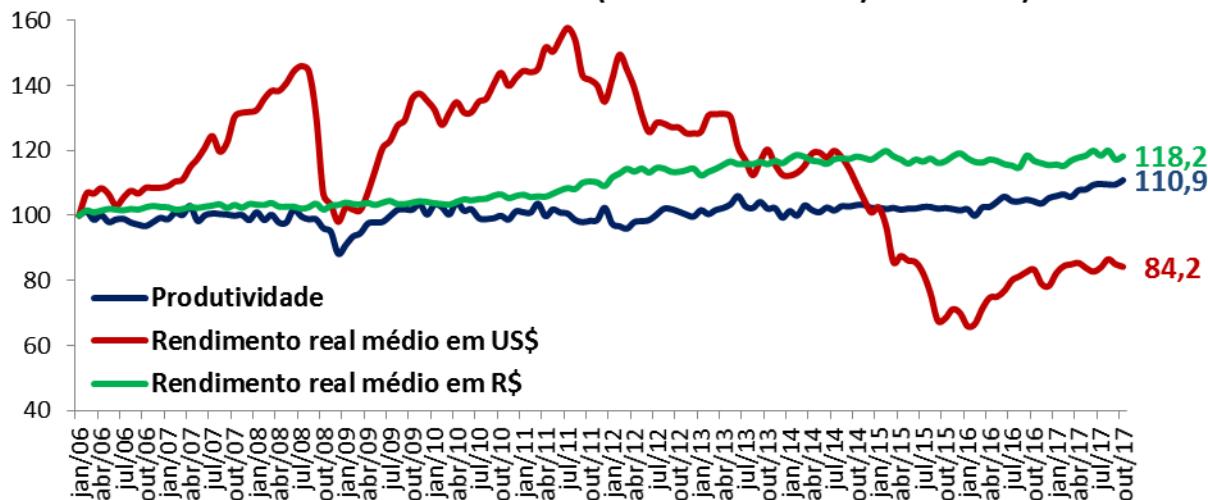


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP



ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,5% em outubro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em outubro, a produtividade na indústria paulista cresceu 5,1%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 3,6% neste mesmo período.

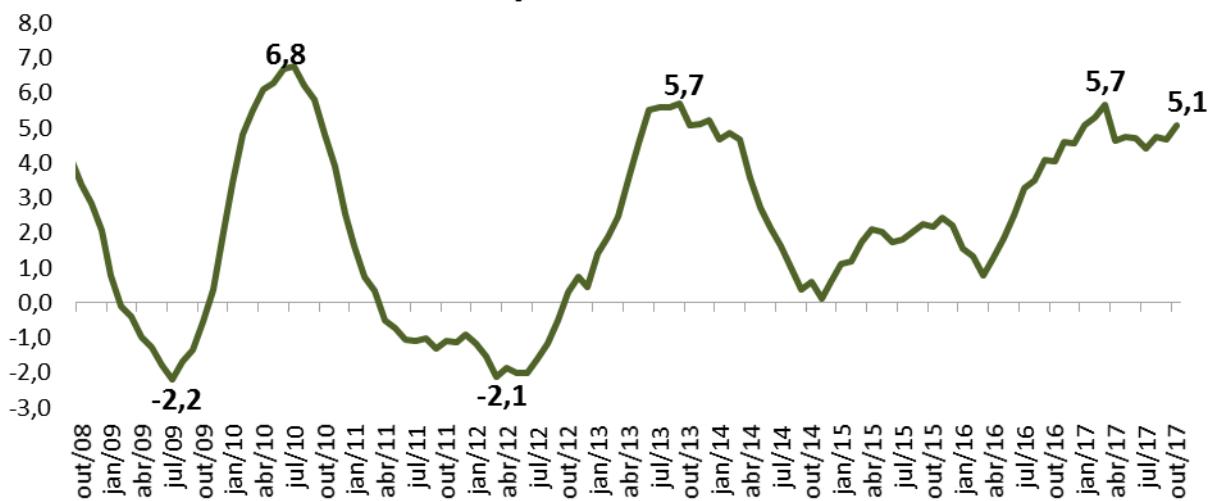
Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %

Período	São Paulo
Out 2017 / Set 2017 (dessazonalizado)	-0,5
Out 2017 / Out 2016	7,1
Acumulado 2017	5,2
Acumulado 12 meses	5,1
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,2

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.

**Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação
 São Paulo - Variação % Acumulada em 12 Meses**

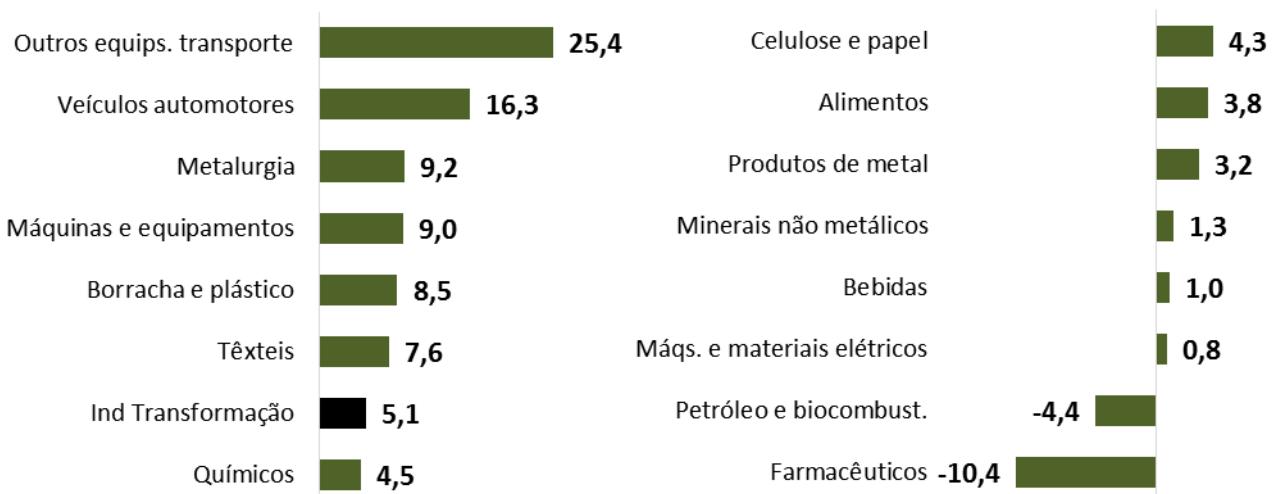


Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP



Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em dois setores e 13 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: outros equipamentos de transporte (25,4%); veículos (16,3%); metalurgia (9,2%) e máquinas e equipamentos (9,0%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi o setor farmacêutico (-10,4%).

Produtividade Física do Trabalho
São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Outubro de 2017



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 5,1%, enquanto a remuneração real média em reais cresceu 1,7%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 3,4 p.p. neste período.

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. Assim, houve um aumento de 7,5 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Outubro de 2017 - Indústria de Transformação

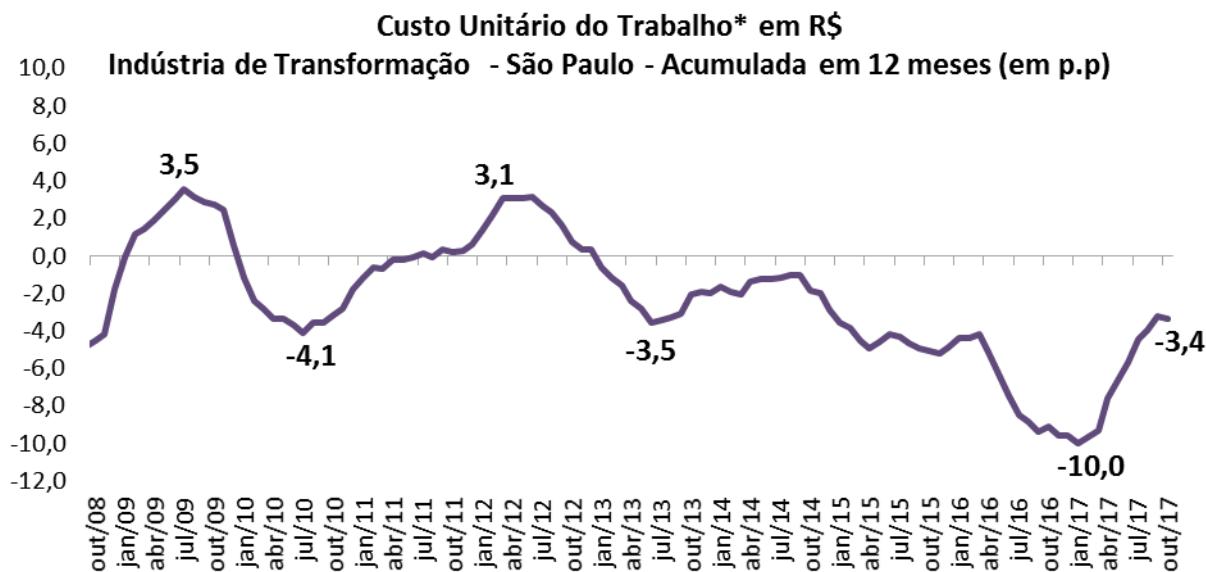
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-3,4
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	7,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade



Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.

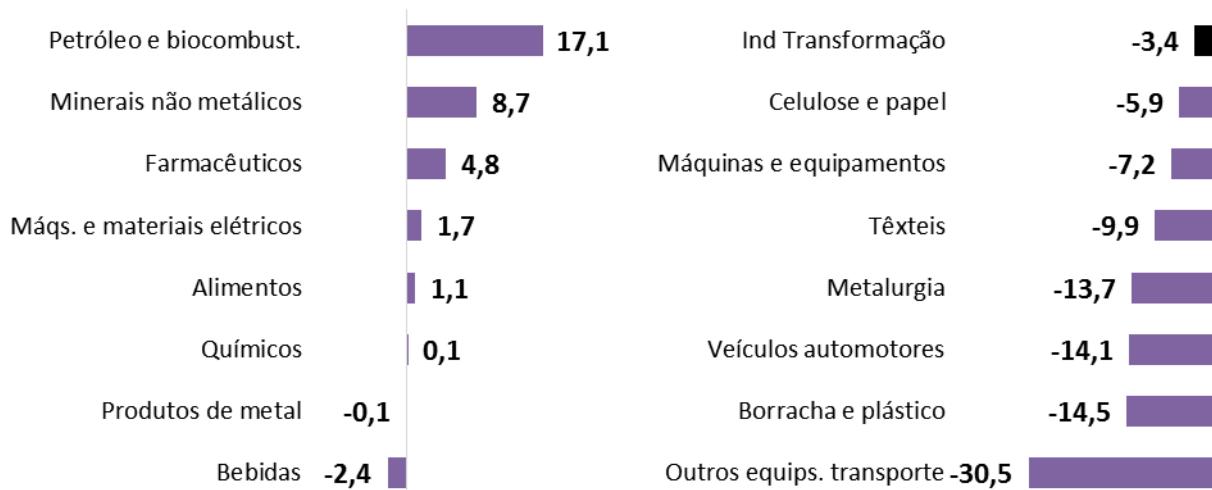


Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 9 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultando em redução do custo unitário do trabalho.

Custo Unitario do Trabalho* R\$ (em p.p.)
São Paulo - Acumulado em 12 meses até Outubro de 2017

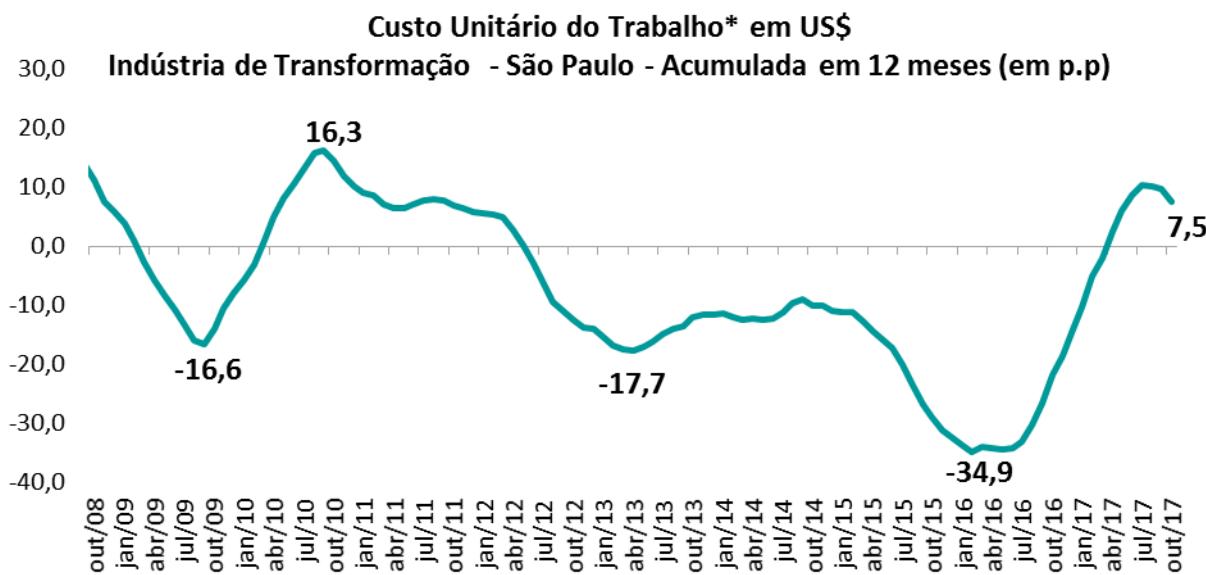


Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade



Em dólares, o custo unitário do trabalho apresentou aumento em outubro de 2017 pelo sétimo mês seguido, conforme gráfico abaixo.

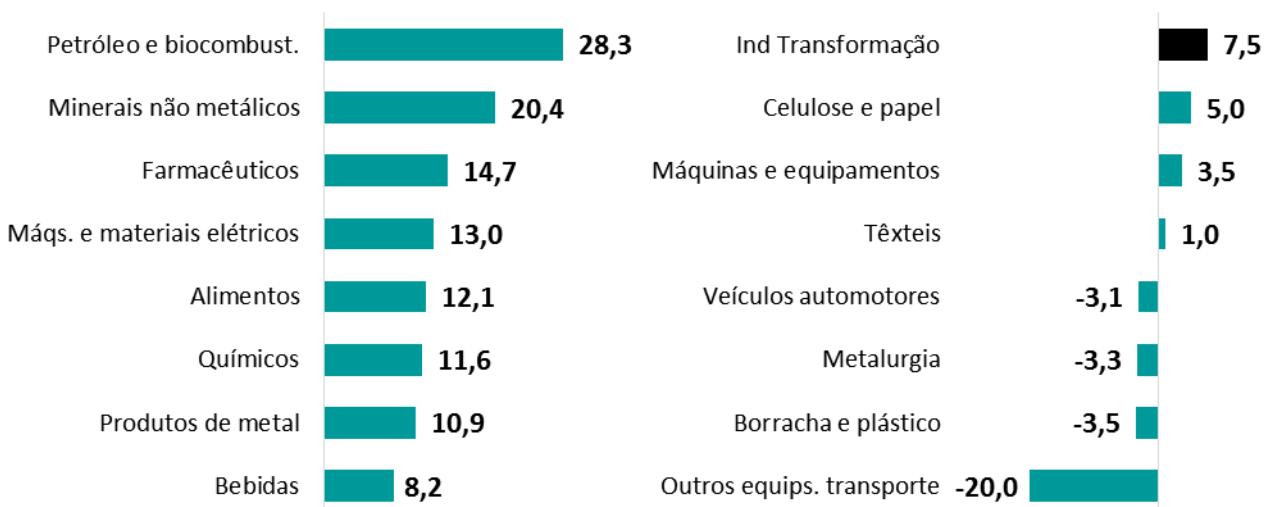


Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 11 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em dólares também foi maior que o aumento da produtividade, resultado no crescimento do custo unitário do trabalho.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
São Paulo - Acumulado em 12 meses até Outubro de 2017



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

